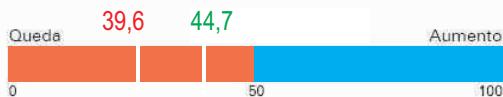


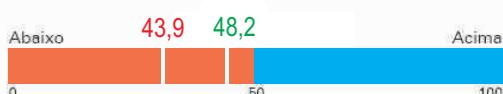
# Em dezembro de 2010 indústria maranhense desacelera a produção.

## DESEMPENHO EM DEZEMBRO DE 2010

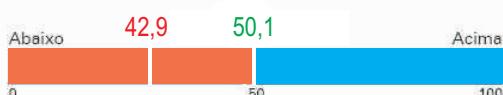
### Evolução da produção



### UCI efetiva em relação ao usual



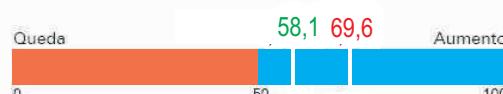
### Estoque efetivo em relação ao planejado



■ BR ■ MA

## EXPECTATIVAS EM JANEIRO DE 2011

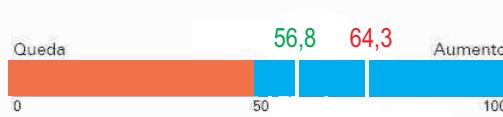
### Demanda



### Exportação



### Compras de matérias-primas



■ BR ■ MA

O ritmo crescente do volume de produção verificado a partir de julho de 2010 junto as indústrias de transformação e extração do Maranhão cedeu em dezembro. O volume de produção no último mês de 2010 registrou queda em relação ao mês anterior, conforme índice de 37,6 pontos. Refletindo esta queda, a utilização efetiva da capacidade instalada ficou abaixo do usual para o mês de dezembro, seja para o Brasil (48,2 pontos) ou Maranhão (43,4).

Os estoques efetivos de produtos finais, em dezembro, fecharam abaixo do planejado, situação que ocorreu no Brasil e Maranhão. Especificamente no Maranhão, em novembro, estes estoques ficaram acima do desejado. Observa-se um descompasso da produção com a demanda, pois no último trimestre do ano os pedidos em carteira mostraram-se acima do usual para o período.

É esperado aumento de demanda no primeiro semestre de 2011, conforme índices gerados pelos empresários do Brasil (58,1 pontos) e do Maranhão (69,4 pontos). Índices acima de 50,0 pontos projetam elevação/aumento. Também é aguardado queda das exportações por todo o empresariado do Brasil, mais acentuadamente no Maranhão (35,2 pontos). Acompanhando a alta da demanda, as compras de matérias-primas devem aumentar.

Para fazer frente a alta esperada da demanda, empresários em nível Brasil esperam absorver (53,2 pontos) mais mão-de-obra, enquanto que no Maranhão a projeção é de dispensa (47,5 pontos) de trabalhadores. Por último, é aguardado aumento do preço médio dos produtos no primeiro semestre de 2011, o que alimenta a perspectiva de melhora da margem de lucro das empresas, pois em dois semestres de 2010 empresários do Maranhão e Brasil consideraram ruim.

O indicador varia de 0 a 100. Valores abaixo de 50 indicam queda ou variação negativa, igual a 50 estabilidade e acima de 50 aumento ou variação positiva.

## Avaliação do 4º trimestre e do ano de 2010

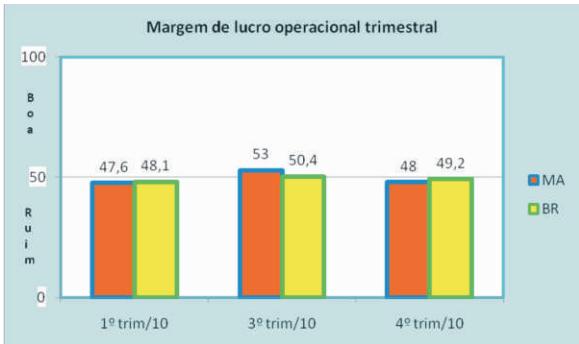
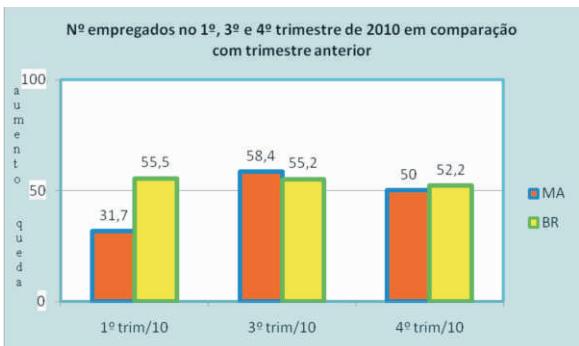
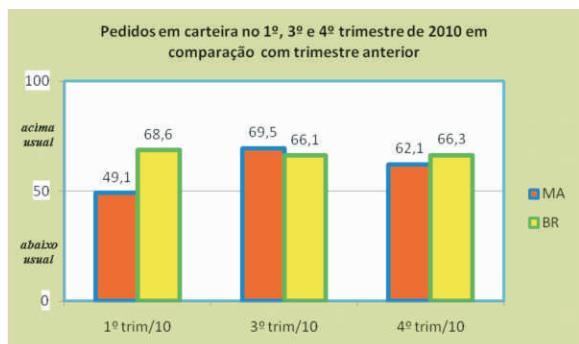
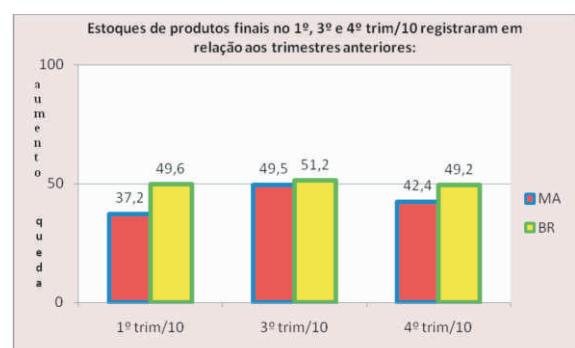
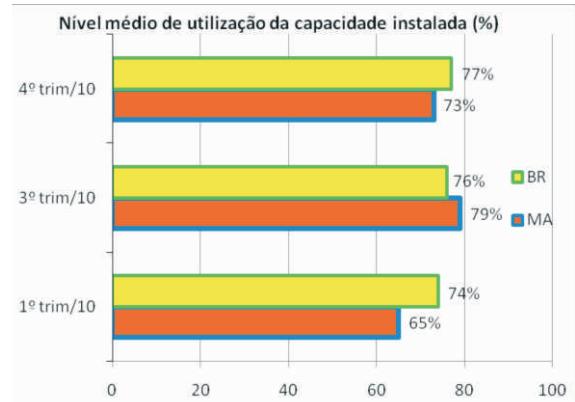
A utilização média da capacidade instalada nas indústrias de transformação e extração do Maranhão reduziu 6% na passagem do 3º para o 4º trimestre, enquanto em nível Brasil houve aumento de somente 1%. Deve-se destacar que as indústrias maranhenses iniciaram o segundo semestre com uma utilização efetiva da capacidade instalada (UCI) de forma acima do usual, mantida até novembro, exceto em dezembro.

Foi observado no decorrer de todo o ano de 2010 que as indústrias em nível Brasil administraram os seus estoques de produtos finais de acordo com o planejado/desejado. Isso se confirma quando compara-se o primeiro, segundo e terceiro trimestre de 2010 com os trimestres anteriores, cujos indicadores ao se situarem próximos da linha de 50,0 pontos indicaram estabilidade. O oposto ocorreu com a indústria maranhense, que a exceção de novembro, fechou estes estoques de forma abaixo do desejado nos meses restantes de 2010.

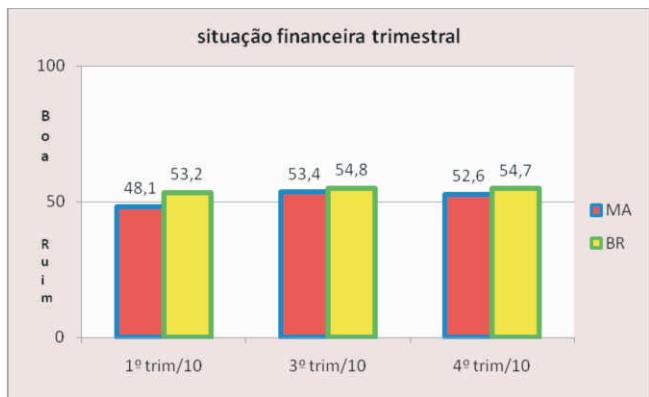
Os pedidos em carteira em 2010, principalmente a partir do segundo semestre ocorreram de forma acima do usual, conforme índices, seja do Brasil ou do Maranhão, que situaram-se acima dos 60,0 pontos. Essa situação justificou as quedas nos estoques de produtos finais nos trimestres, principalmente no Maranhão

Durante todo o ano de 2010 o setor da indústria de transformação e extrativa do Brasil manteve estável o seu quadro de pessoal, absorvendo novos empregados. No quarto trimestre de 2010, o setor da indústria de transformação e extrativa do Brasil manteve estável o seu quadro de pessoal, enquanto que no Brasil houve leve aumento. A Perspectiva para os próximos seis meses dos empresários maranhenses é de pequena diminuição da oferta de empregos (47,5 pontos) enquanto que no Brasil haverá um aumento (53,2 pontos).

As perspectivas dos empresários do Brasil, Maranhão e Nordeste são de elevação do preço médio dos produtos no primeiro semestre de 2011, havendo possibilidade de melhoria na margem de lucro operacional. Em 2010 a margem de lucro da indústria, em geral, encontrou-se pouco abaixo da linha dos 50,0 pontos, o que significa um pouco de satisfação por parte dos empresários.



Quanto ao acesso ao crédito, o mesmo foi considerado difícil por todo o empresariado da indústria de transformação e extrativa do país, independente da região. Importante destacarmos a satisfação do empresário industrial com a situação financeira das suas empresas em todo o decorrer de 2010, pois os indicadores ao situarem-se acima dos 50,0 pontos sinalizaram uma boa situação financeira.



### Os três maiores problemas no 4º trimestre de 2010 (%)

Problemas	4º trim/10	
	MA	BR
Falta de demanda	8,0	17,5
Distribuição do produto	12,0	5,7
Elevada carga tributária	52,0	62,7
Competição acirrada de mercado	32,0	40,3
Inadimplência dos clientes	16,0	10,5
Capacidade Produtiva	12,0	11,5
Falta de capital de giro	32,0	15,2
Falta de financiamento de longo prazo	4,0	10,1
Taxas de iuros elevadas	20,0	23,1
Falta de matéria-prima	20,0	9,4
Alto custo da matéria-prima	28,0	26,0
Falta de trabalhador qualificado	40,0	30,2
Taxa de câmbio	4,0	16,1

A Elevada carga tributária continua sendo o principal problema enfrentado pelos empresários em todo o país, de acordo com 62,7% das empresas entrevistadas em nível Brasil e 52,0% das maranhenses. A competição acirrada do mercado se constituiu o segundo maior problema para os industriários do Brasil (40,3%) e terceiro para os do Maranhão (32,0%). Falta de trabalhador qualificado foi considerado o segundo maior problema enfrentado pelos empresários do Maranhão (40,0%) e se constituiu o terceiro problema para a indústria em nível Brasil.

Nível de atividade	Estoques						Expectativas					
	Produção		UCI efetiva/usual		Efetivo/Planejado		Demanda		Exportação		Compras de matéria-prima	
	Nov/10	Dez/10	Nov/10	Dez/10	Nov/10	Dez/10	Dez/10	Jan/11	Dez/10	Jan/11	Dez/10	Jan/11
Indústria Geral	58,8	39,6	53,2	43,9	53,9	42,9	60,1	69,4	41,7	35,2	57,6	64,3
<b>Por porte</b>												
Pequena	51,0	44,0	51,0	44,0	51,6	41,1	55,0	57,9	41,7	56,3	56,0	59,2
Média e grande	62,5	37,5	54,2	43,8	55,0	43,8	62,5	75,0	-	25,0	58,3	66,7

O indicador varia de 0 a 100. Valores abaixo de 50 indicam queda ou variação negativa, igual a 50 estabilidade e acima de 50 aumento ou variação positiva.

O indicador varia de 0 a 100. Valores abaixo de 50 indicam queda ou variação negativa, igual a 50 estabilidade e acima de 50 aumento ou variação positiva.

#### Nota Metodológica:

A Sondagem Industrial Maranhão é gerada a partir da pesquisa Sondagem Industrial da CNI, coordenada pela sua Unidade de Política Econômica. Vinte e cinco (25) indústrias do Maranhão participaram da sondagem em setembro de 2010, dos setores de (alimentos, bebidas, têxteis, vestuário, couros, química, limpeza e perfumaria, borracha, minerais não-metálicos, produtos de metal, outros equipamentos de transporte, móveis e indústrias diversas, cujos questionários foram aplicados de 03 a 18 de janeiro de 2011. Maiores detalhes: [www.cni.org.br](http://www.cni.org.br).

**Expediente:** Coordenação: Superintendência da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão – FIEMA.

Equipe Técnica: Marco Antonio Moura da Silva (Superintendente), Marcos Itapary (Coordenador), Suely Aires e Antonio Garcês (estagiários) - Tel.(098) 3212-1890 / E-mail: [pesquisaiel@fiema.org.br](mailto:pesquisaiel@fiema.org.br)